

A relação com a Educação Física entre alunos do IFG câmpus Inhumas: o jogo da construção de identidades e sentidos

Sibelle Gomes Domingos Silva
Ana Júlia Rodrigues Carvalho
Ramon Marcelino Ribeiro Júnior

PROGRAMA: PIBIC-EM
CÂMPUS INHUMAS
ANA.CARVALHO@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: *Relação com o saber, Educação Física, ensino médio técnico integrado.*

Introdução

Este estudo tentou compreender o sentido atribuído aos conteúdos e saberes da Educação física por alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, ofertados em tempo integral no Campus Inhumas do Instituto Federal de Goiás. Ao nos referirmos aqui à categoria de análise da relação com o saber (CHARLOT, 2013), partimos de um horizonte próprio das Ciências da Educação que busca investigar como o saber/ conhecimento é constituído enquanto conceitos, palavras e sentidos. A intenção foi de compreender como os alunos se apropriam dos conhecimentos próprios da Educação física, e como atribuem sentido aos mesmos.

Metodologia

De acordo com Charlot (2005) o homem busca significado a vida, sobre a existência humana, e isso faz com que pense sobre os sentidos das suas ações e atividades. O autor apresenta questões que orientam o debate sobre a relação com o saber:

- 1- Para uma criança de família popular, qual é o sentido de ir à escola?
- 2- Qual é o sentido de estudar e não estudar na escola?
- 3- Qual o sentido de aprender e compreender na escola e fora dela?

Charlot define a teoria da relação com o saber em “compreender como o sujeito categoriza, organiza seu mundo, como ele dá sentido à sua experiência e especialmente a sua experiência escolar [...], como o sujeito apreende o mundo e com isso constrói o seu próprio” (CHARLOT, 2005). O autor tenta por meio de sua teoria entender os processos que envolvem a aprendizagem dos estudantes.

Resultados e Discussão

Na verdade, há alunos que nunca entenderam o que está acontecendo na escola, nunca entraram efetivamente na escola. No Brasil, fala-se de evasão escolar, o que é estranho porque o verbo evadir representa melhor a ação de quem foge da

cadeia; na França, fala-se em abandono escolar. Em minha opinião, na maioria dos casos, os alunos nem se evadem, nem abandonam a escola: eles nunca entraram na escola. O problema não é saber porque eles saem, o problema fundamental é saber porque muitos alunos nunca entram nas lógicas simbólicas da escola. Eles são matriculados administrativamente, estão presentes fisicamente (algumas vezes, pelo menos) mas nunca entenderam o que consiste estar ali. (CHARLOT, 2013, P.161).

Quando falamos da relação com o saber, não estamos falando de um saber ou conhecimento que paira sobre nós, mas, da relação de sujeitos com o conhecimento. Sendo assim, o saber é sempre relacional, pois, o sentido depende da relação que se tem com, e conseqüentemente não há relação com o saber se não a de um sujeito com o mundo e em sua relação com o outro.

Conclusões

A teoria desenvolvida a partir dos estudos sobre fracasso escolar avança para a compreensão dos sentidos em ir para escola, de estudar ou não estudar, de aprender ou não aprender. Ao contrário das pesquisas sobre fracasso escolar, o que se quer é analisar o lugar que o saber ocupa nas subjetividades dos estudantes, e de que forma este saber, também, contribui para a formação de subjetividades.

Referências Bibliográficas

- CHARLOT, Bernard. **O sociólogo, o psicanalista e o professor**. In: MRECH, L. M. O impacto da psicanálise na educação. São Paulo: Avercamp, 2005.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013.